

Indicadores Financeiros: Análise do Balanço Patrimonial da S/A Usina Coruripe Açúcar e Álcool (2023–2024)

Sérgio Ricardo Vieira Torres Silva

sergio.torres@feac.ufal.br

UFAL

Talysson Rafael Lima Ferreira

talysson.ferreira@feac.ufal.br

UFAL

Alex dos Santos Júnior

alex.junior@feac.ufal.br

UFAL

Resumo: O presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo de analisar, por meio de indicadores, o desempenho através do balanço patrimonial. Portanto, concentrarmos esforços em desenvolver um estudo dos indicadores financeiros: Margem Líquida (ML), liquidez corrente (LC), margem bruta (MB), retorno sobre investimento (ROE), quociente de imobilização do capital próprio (QICP), taxa de rentabilidade do capital próprio (TxRCP), margem operacional (MO), grau de endividamento geral (GEG), composição de endividamento (CE), earnings before interest and taxes (EBIT), ou, em português, conhecido como Lucro Antes dos Juros e Impostos (LAJIR).

1 INTRODUÇÃO

O Grupo S/A Usina Coruripe, uma das maiores e mais tradicionais empresas do setor sucroenergético no Brasil, representa um caso de estudo relevante para a análise de indicadores de desempenho financeiro. Com uma história sólida e uma presença significativa no mercado, a empresa se destaca não apenas pela sua capacidade produtiva, mas também por sua relevância econômica e social para as regiões onde atua, em Alagoas, Minas Gerais e São Paulo. A avaliação de sua saúde financeira e capacidade de gestão é essencial para compreender sua sustentabilidade e seu potencial de crescimento. Nesse contexto, a análise detalhada dos seus balanços financeiros e demonstrativos de resultados se torna uma ferramenta fundamental para mensurar seu desempenho e identificar pontos fortes e fracos, fornecendo uma visão clara de sua situação atual.

As demonstrações financeiras são os insumos básicos no processo de análise dos balanços e podem ser definidas como relatórios contábeis elaborados periodicamente pelas empresas para demonstrar sua situação econômico-financeira (Assaf Neto, 2012). Sendo assim, para aprofundar a análise da Usina Coruripe, um conjunto de indicadores financeiros foi selecionado, oferecendo uma visão de sua gestão e performance. A seleção abrange métricas de liquidez, como a Liquidez Corrente, que avalia a capacidade da empresa de honrar suas obrigações de curto prazo, e indicadores de rentabilidade, como o ROE

(Retorno sobre o Investimento) e a Taxa de Rentabilidade do Capital Próprio, essenciais para mensurar a eficiência na geração de lucros. Adicionalmente, a Margem Bruta e a Margem Operacional permitem entender a eficiência na gestão de custos e despesas. Para avaliar a estrutura de capital e o nível de alavancagem, foram escolhidos o Grau de Endividamento Geral e a Composição de Endividamento (curto prazo), além do Quociente de Imobilização de Capital Próprio, que indica o quanto do capital próprio está comprometido com ativos de longo prazo. Por fim, o EBIT (Lucro antes de Juros e Impostos) foi incluído para refletir a rentabilidade operacional antes de influências financeiras e fiscais. Esses indicadores, extraídos do Balanço Patrimonial e da DRE da empresa, serão a base para a análise. A Usina Coruripe Açúcar e Álcool foi escolhida para que possamos analisar seu desempenho através do balanço patrimonial, com base nos anos de 2023 e 2024. Além disso, foram escolhidos dez indicadores para avaliarmos seu desempenho.

O balanço patrimonial da Usina Coruripe apresenta a posição financeira anualmente. Portanto, ele equilibra os ativos, ou seja, o que a usina possui, em relação ao seu financiamento, que é a dívida e o patrimônio líquido. Na Tabela 1, é possível ver detalhadamente os ativos circulantes e não circulantes. Por outro lado, na Tabela 2, é possível ver detalhadamente o passivo circulante, não circulante e o patrimônio líquido. Além disso, na Tabela 3, foi necessário trazer a demonstração de resultados, pois indicadores como EBIT (Lucro antes de Juros e Impostos) e MO (Margem Operacional) foram alguns dos indicadores escolhidos por nossa equipe.

2 INDICADORES FINANCEIROS

Os indicadores são ferramentas fundamentais para avaliar a saúde financeira e a performance operacional de uma empresa. Em relação a liquidez corrente (LC), Marquez (2025) descreve esse indicador como a capacidade da empresa de pagar dívidas de curto prazo com recursos do ativo circulante. A Margem Bruta (MB) reflete a eficiência da usina em gerar lucro a partir de suas vendas. O Quociente de Imobilização do Capital Próprio (QICP) verifica como os recursos dos sócios são investidos em bens duradouros. Outro indicador, a Taxa de Rentabilidade do Capital Próprio (ROE), aponta o quanto bem a empresa transforma seus lucros em ganhos para os investidores. Carvalho (2008) observa esse aspecto ao estudar cooperativas. A Margem Operacional (MO), por sua vez, explicita a aptidão em transformar vendas em lucro, evidenciando o controle dos gastos e custos do dia a dia. Neves (2017) mostrou em seus estudos que analisar esses indicadores é vital, pois permite entender a fundo a situação da empresa e avaliar, de forma clara, como ela está se saindo. Essa compreensão ampla é a base para decidir os próximos passos. Utilizar métricas como o ROE, por exemplo, é importantíssimo para saber o retorno sobre o investimento, um ponto-chave para os acionistas. Em resumo, estudar o QICP, a Tx RCP e a MO dá uma visão completa da força, do lucro e da eficiência da Usina Coruripe Açúcar e Álcool.

Além disso, O Grau de Endividamento Geral (GEG) é um indicador que mede a participação do capital de terceiros no financiamento dos ativos da empresa, ou seja, revela quanto do ativo total é sustentado por dívidas em vez de capital próprio. Esse índice é fundamental para avaliar o nível de dependência financeira da organização em relação a recursos externos, como empréstimos, financiamentos e obrigações com fornecedores. Um GEG elevado significa que uma parcela significativa dos ativos da empresa é financiada por terceiros; por outro lado, um GEG mais baixo indica que a empresa depende menos de dívidas e utiliza mais capital próprio, transmitindo maior solidez e segurança para investidores e credores.

Ademais, A Composição do Endividamento (CE) avalia a proporção das dívidas de curto prazo em relação ao total das obrigações da empresa. Esse indicador é relevante porque permite identificar se a maior parte do endividamento recai sobre compromissos de liquidez imediata ou se está distribuída ao longo do tempo, em dívidas de longo prazo. O EBIT (Earnings Before Interest and Taxes), é um

indicador financeiro que mede a capacidade de geração de resultado de uma empresa apenas pelas suas atividades operacionais, sem considerar o impacto das despesas financeiras (juros de dívidas) e dos tributos sobre o lucro. Ele mostra, portanto, se o negócio é eficiente e lucrativo em sua operação principal, independentemente da forma de financiamento adotada ou da carga tributária incidente.

3 INDICADORES, APLICABILIDADES E RESULTADOS

3.1 Liquidez Corrente - LC

A forma para calcular a liquidez líquida, de acordo com Marques (2025), é possível pela seguinte fórmula:

$$\left(\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}} \right) = LC$$

Dessa forma, tendo como base o ano de 2023, obtemos:

$$LC = \left(\frac{4.291.554}{5.266.579} \right) = 0,81$$

Além disso, olhando para o ano de 2024, conseguimos obter o seguinte resultado:

$$LC = \left(\frac{5.128.421}{6.823.968} \right) = 0,75$$

Na mesma linha de pensamento de Marques (2025), afirma-se que um valor superior a 1 (ou 100%) indica que a usina possui mais ativos de curto prazo do que obrigações de curto prazo, sinalizando maior solidez financeira.

Dessa forma, como a liquidez corrente de 2024 é menor que a liquidez corrente de 2023, isso sugere que a empresa tem pouca capacidade de honrar suas dívidas que precisa ser monitorada. Além disso, nota-se que houve uma variação positiva de 19,5% nos ativos circulantes, o que indica menos recursos à disposição. Em relação ao passivo circulante, houve uma variação positiva de 22,8%, significando um menor endividamento.

Infere-se, portanto, que a Usina está em uma posição confortável para lidar com suas obrigações imediatas.

3.2 Margem Bruta - MB

A Margem Bruta (MB) é dada pela fórmula abaixo:

$$MB = \left(100 \cdot \left[\frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Receita Líquida}} \right] \right)$$

Portanto, com base no ano de 2023 obtemos o seguinte resultado:

$$MB = \left(100 \cdot \left[\frac{1.749.674}{4.376.917} \right] \right) = 34,6\%$$

Além disso, com base no ano de 2024 chegamos ao seguinte resultado:

$$MB = \left(100 \cdot \left[\frac{1.384.286}{4.928.662} \right] \right) = 28\%$$

A Margem Bruta é um indicador de lucratividade. Sendo assim, ela indica a lucratividade de uma empresa após a dedução dos custos diretos associados à produção ou venda de seus bens ou serviços. Portanto, um valor mais alto indica maior eficiência na produção e maior capacidade de cobrir outras despesas operacionais e gerar lucro. Assim, a diminuição de 34,6% para 28% indica que a usina se tornou menos eficiente em gerar lucros.

3.3 Retornos Sobre o Investimento - ROA

O ROA (Return on Assets), ou Retorno sobre o Ativo, é um indicador financeiro que mostra a eficiência com que uma empresa usa seus ativos para gerar lucro. Ele é descrito pela seguinte fórmula:

$$ROA = \left(100 \cdot \left[\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}} \right] \right)$$

Sendo assim, para o ano de 2023, temos:

$$ROA = \left(100 \cdot \left[\frac{140.419}{10.400,403} \right] \right) = 1,35\%$$

Por outro lado, para o ano de 2024 podemos chegamos ao resultado:

$$ROA = \left(100 \cdot \left[\frac{650.143}{10.878,562} \right] \right) = 5,97\%$$

Portanto, o cálculo do ROA para a Usina Coruripe, comparando 2023 e 2024, mostra uma melhora significativa no desempenho da empresa. Em 2023, o ROA foi de 1,35%, indicando que a empresa gerou R\$ 0,0135 de lucro para cada real de ativo. Já em 2024, esse indicador subiu para 5,98%. Isso significa que a empresa se tornou mais eficiente em usar seus ativos para gerar lucro, mostrando uma gestão mais eficaz no período de 2024.

3.4 Quociente de Imobilização do Capital Próprio - QICP

O Quociente de Imobilização do Capital Próprio é dado pela fórmula abaixo:

$$QICP = \left(100 \cdot \left[\frac{\text{Imobilizado}}{\text{Patrimônio Líquido}} \right] \right)$$

Sendo assim, para o ano de 2023, temos:

$$QICP = \left(100 \cdot \left[\frac{2.193.618}{2.859.092} \right] \right) = 76,7\%$$

Por outro lado, para o ano de 2024, foi possível obter o valor de:

$$QICP = \left(100 \cdot \left[\frac{2.369.749}{3.270.213} \right] \right) = 72,4\%$$

Portanto, a usina caiu de 0,767 em 2023 para 0,724 em 2024. A queda do QICP de 0,767 para 0,724 em 2024 é um sinal positivo de maior liquidez relativa do capital próprio e de possível melhoria na estrutura de investimentos da empresa. Segundo a análise de Flávio Leonel de Carvalho (2008) sobre indicadores de avaliação de desempenho, a análise do quociente de imobilização é essencial para entender como a empresa aloca seus recursos.

3.5 Taxa de Rentabilidade do Capital Próprio - TxRCP

Sabendo que a TxRCP é da pela fórmula:

$$TxRCP = \left(100 \cdot \left[\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \right] \right)$$

Para o ano de 2023 é possível verificar o seguinte resultado:

$$TxRCP = \left(100 \cdot \left[\frac{140.419}{2.859.092} \right] \right) = 5\%$$

Além disso, para o ano de 2024 verificamos o seguinte resultado:

$$TxRCP = \left(100 \cdot \left[\frac{650.143}{3.270.213} \right] \right) = 19,88\%$$

A TxRCP, também conhecida como ROE, da empresa teve um aumento significativo, de 5% em 2023 para 19,88% em 2024. O aumento do ROE de 5% para 19,88% entre 2023 e 2024 é um sinal claro de melhora na rentabilidade da empresa. Segundo a pesquisa de Juliana Medeiros das Neves (2017), a análise de indicadores como o ROE é crucial, pois demonstra a capacidade da empresa de gerar lucro em relação ao capital investido pelos sócios, sendo um dos fatores mais importantes para os acionistas.

3.6 Margem Operacional - MO

Esse índice mostra a parcela da receita líquida que se transforma em lucro operacional antes de juros e impostos, revelando o quanto bem a empresa administra seus custos e despesas em relação ao faturamento.

A Margem Operacional é dada pela fórmula:

$$MO = \left(100 \cdot \left[\frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Receita Líquida}} \right] \right)$$

Então para o ano de 2023 obtemos o seguinte resultado:

$$MO = \left(100 \cdot \left[\frac{713.652}{3.075.471} \right] \right) = 23\%$$

Além disso, para o ano de 2024 o seguinte resultado foi alcançado:

$$MO = \left(100 \cdot \left[\frac{788.999}{3.493.657} \right] \right) = 22,5\%$$

A Margem Operacional da Usina Coruripe melhorou, caiu de 23% em 2023 para 22,5% em 2024. Mesmo com a queda de 0,5 p.p. na margem operacional, o resultado de 22,5% ainda reflete uma operação sólida e eficiente. A análise de indicadores de desempenho, como apresentada por Flávio Leonel de Carvalho (2008), mostra que a queda na margem operacional sugere que a gestão de custos e despesas está menos eficaz.

3.7 Grau de Endividamento - CEG

Como o Grau de Endividamento é dado pela fórmula:

$$\left(\frac{\text{Passivo Exigível}}{\text{Total de Ativos}} \right) = CEG$$

Sendo assim, iremos calcular este indicador com base nos anos de 2023 e 2024. Portanto, para o ano de 2023, temos:

$$CEG = \left(100 \cdot \left[\frac{7.541.311}{10.400.403} \right] \right) = 72,50\%$$

Por outro lado, para o ano de 2024 obtemos o seguinte resultado:

$$CEG = \left(100 \cdot \left[\frac{7.893.627}{10.878.562} \right] \right) = 72,56\%$$

Dessa forma, em 2023, o Grau de Endividamento Geral da Usina Coruripe foi de 72,50%, enquanto em 2024 o índice ficou praticamente estável, em 72,56%. Isso significa que, em ambos os anos, cerca de quase três quartos dos ativos da empresa foram financiados por capital de terceiros, como empréstimos, financiamentos, arrendamentos e obrigações com fornecedores.

A Usina Coruripe atua na produção de açúcar, etanol e energia, um setor que exige fortes investimentos em ativos fixos (máquinas, colheitadeiras, usinas, caldeiras, terrenos agrícolas, etc.), além de capital de giro elevado para sustentar o ciclo produtivo. Nesse contexto, empresas do setor apresentam índices de endividamento mais altos, já que precisam recorrer constantemente a financiamentos de longo prazo para renovar equipamentos, expandir a produção e suportar períodos de baixa no preço do açúcar e do etanol. O ponto positivo é que o GEG se manteve estável de 2023 para 2024, sem apresentar aumento expressivo, sugerindo que a empresa conseguiu manter o equilíbrio entre expansão e controle do endividamento.

3.8 Composição de Endividamento - CE

Sabendo que a Composição de Endividamento é dado por:

$$\left(\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Total}} \right) = CE$$

Dessa forma, para o ano de 2023, temos:

$$CE = \left(100 \cdot \left[\frac{3.418.785}{7.541.311} \right] \right) = 45,33\%$$

Por outro lado, para o ano de 2024 obtemos o seguinte resultado:

$$CE = \left(100 \cdot \left[\frac{2.787.400}{7.893.627} \right] \right) = 35,21\%$$

Sendo assim, Em 2023, o índice foi de aproximadamente 45,33%, revelando que quase metade das dívidas estava concentrada em compromissos de curto prazo, o que aumenta a pressão sobre a liquidez da empresa e pode exigir maior capacidade de geração de caixa imediato para evitar riscos financeiros. Já em 2024, o índice caiu para 35,31%, mostrando um movimento de alongamento do perfil da dívida, com maior participação de obrigações de longo prazo. Essa mudança tende a reduzir o risco de descasamento entre os fluxos de caixa e os compromissos financeiros, proporcionando maior fôlego para o planejamento operacional e estratégico da companhia. Portanto, a estrutura temporal das dívidas da empresa, indica o peso relativo das obrigações de curto prazo sobre o total do endividamento.

3.9 Earnings Before Interest and Taxes - EBIT

Sabendo que Earnings Before Interest and Taxes em português conhecido como Lucro Antes dos Juros e Impostos (LAJIR) é dado por:

$$\text{EBIT} = (\text{RECEITA TOTAL} - \text{CUSTO DE PRODUTOS VENDIDOS} - \text{DESPESAS OPERACIONAIS})$$

Dessa forma, para o ano de 2023, temos:

$$\text{EBIT} = [(3.078.997) - (2.166.875) - (198.470)] = R\$ 713.652$$

Além disso, para o ano de 2024 obtemos o seguinte resultado:

$$\text{EBIT} = [(3.648.328) - (2.468.921) - (390.408)] = R\$ 788.999$$

Os resultados do EBIT mostram que a empresa manteve uma boa capacidade de geração de lucro operacional em ambos os períodos analisados. Em 2023, o EBIT foi de R\$ 713,6 bilhões, enquanto em 2024 houve um crescimento para R\$ 788,9 bilhões, indicando uma evolução operacional positiva mesmo diante de maiores despesas com vendas e administrativas. Esse aumento se deve, principalmente, ao ganho expressivo no resultado de participação societária em 2024, que compensou parcialmente os custos mais elevados. Dessa forma, observa-se que a empresa conseguiu ampliar sua eficiência operacional e reforçar sua lucratividade antes dos efeitos financeiros e tributários.

3.10 Margem Líquida

De acordo com Silva (2007) e Marques (2020), esse indicador Relaciona o lucro líquido às vendas líquidas, indicando a lucratividade da organização. Pode ser influenciada por diversos fatores, como custos de produção e produtividade. Ele representado pela fórmula:

$$\text{Margem Líquida} = \left(100 \cdot \left[\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \right] \right)$$

Dessa forma, para o ano de 2023, temos:

$$\text{Margem Líquida} = \left(100 \cdot \left[\frac{140.419}{3.075.471} \right] \right) = 4,57\%$$

Por outro lado, é possível verificar que, no ano de 2024, obtemos o seguinte valor para esse indicador:

$$\text{Margem Líquida} = \left(100 \cdot \left[\frac{650.143}{3.493.657} \right] \right) = 18,61\%$$

Como em 2023, a margem líquida foi de 4,57%, indicando que a empresa retinha uma pequena parte das receitas como lucro após custos e despesas. Por outro lado, em 2024, a margem subiu para 18,61%, sugerindo uma melhora expressiva na gestão de custos e aumento na rentabilidade. Sendo assim, esse crescimento é um sinal positivo, indicando que a empresa se tornou mais eficiente em suas operações e tem potencial para um desempenho financeiro.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada sobre a Usina Coruripe, a partir de seus indicadores financeiros extraídos do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultados, possibilitou compreender de maneira mais clara a posição econômico-financeira da empresa nos anos de 2023 e 2024. O estudo mostrou que, por meio de métricas de liquidez, rentabilidade, estrutura de capital e eficiência operacional, é possível identificar tanto os pontos fortes quanto os desafios enfrentados pela companhia. Assim, a aplicação de indicadores como Liquidez Corrente, Margem Operacional, Margem Bruta, ROE, Taxa de Rentabilidade do Capital Próprio, entre outros, se revelou essencial para avaliar a sustentabilidade e a capacidade de crescimento da Usina no mercado.

Além disso, a utilização de medidas de alavancagem, como o Grau de Endividamento Geral, a Composição do Endividamento e o Quociente de Imobilização do Capital Próprio, permitiu uma visão ampla da dependência da empresa em relação ao capital de terceiros e da forma como organiza seus compromissos financeiros ao longo do tempo. Dessa forma, o trabalho evidencia a importância da análise integrada dos indicadores de desempenho como ferramenta estratégica para avaliar a saúde financeira de organizações de grande porte. Em síntese, o estudo conclui que a análise detalhada desses índices fornece subsídios fundamentais para gestores, investidores e demais interessados compreenderem a real situação da Usina Coruripe e suas perspectivas futuras.

Referências

- [1] Assaf Neto, A. (2006). *Finanças Corporativas e Valor* (2nd ed.). São Paulo: Atlas.
- [2] Juliana Neves (2006). *Análise da Correlação Entre Indicadores Econômico - Financeiros e o Retorno das Ações de Empresas Listadas na BM&FBOVESPA*.
- [3] Flávio Carvalho (2008). *Indicadores de Avaliação de Desempenho de Cooperativas Agropecuárias: Um estudo em cooperativas paulistas*
- [4] Roseane Marques, (2025). *Análise de Indicadores Econômicos e Financeiros: Estudo em Companhia Brasileira do Setor Sucroenergético de 2015 a 2020*

ANEXOS

S/A Usina Coruripe Açúcar e Álcool

Balanço Patrimonial referente ao período de 31 de março de 2023 a 31 de dezembro de 2023 e de março de 2024 a 31 de dezembro de 2024

(Valores expressos em milhares de reais)

Ativo

Tabela 1 - Balanço patrimonial referente ao ano 2023 e 2024

	Consolidado		Consolidado	
	31/03/2023	31/12/2023	31/03/2024	31/12/2024
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	246.682	390.862	769.658	1.155.469
Aplicações financeiras	127.021	99.145	155.924	158.542
Contas a receber de clientes	174.933	102.282	144.124	106.947
Estoques	844.828	162.191	843.598	213.391
Adiantamentos a fornecedores	248.367	217.172	250.313	210.817
Ativos biológicos	525.165	486.996	0,00	562.940
Tributos a recuperar	140.893	171.546	154.057	146.499
IR e CS a recuperar	21.897	38.494	0,00	90.661
Partes relacionadas	16.005	28.824	31.656	20.526
Instrumentos financeiros derivativos	50.883	13.643	275.829	0,00
Outros direitos	98.340	85.385	88.042	50.523
Total do ativo circulante	2.495.014	1.796.540	2.395.349	2.733.072
Não circulante				
Aplicações financeiras	43.203	68.035	8.478	1.525
Adiantamentos a fornecedores	195.663	194.071	142.049	149.632
Partes relacionadas	105	0,00	18.432	4.431
Tributos a recuperar	4.098	5.052	5.142	4.431
IR e CS diferidos	508.127	41.218	508.127	41.218
Instrumentos financeiros derivativos	0,00	21.535	75.821	13.392
Depósitos judiciais	4.524	6.251	6.974	6.391
Outros créditos/outros direitos	4.035.181	4.216.551	4.467.192	4.273.838
Investimentos	28.224	31.751	56.523	33.193
Imobilizado	2.034.027	2.193.618	2.457.347	2.369.749
Intangível	3.853	6.023	6.684	0,00
Direito de uso	1.723.721	1.162.397	1.204.369	1.246.056
Total do ativo não circulante	8.072.494	7.905.389	9.018.343	8.845.609
Total do Ativo	9.869.034	10.400.403	12.313.692	10.878.562

Passivo e Patrimônio Líquido

Tabela 2 - Balanço patrimonial referente ao ano 2023 e 2024

	Consolidado		Consolidado	
	31/03/2023	31/12/2023	31/03/2024	31/12/2024
Passivo Circulante				
Fornecedores	200.066	539.767	621.204	335.828
Empréstimos e financiamentos	904.387	1.595.291	1.743.158	1.295.309
Arrendamento a pagar	146.348	88.011	166.196	145.323
Parceria agrícola a pagar	182.891	190.933	196.693	226.012
Salários e encargos sociais	76.272	97.077	105.753	81.723
Tributos a recolher	25.137	34.636	32.455	34.256
IR e CS a pagar	89,00	732,00	803.311	450.467
Adiantamento de clientes	216.574	607.742	88.289	139.702
Compromissos com contrato de energia	77.669	161.993	227.293	98.497
Instrumentos financeiros derivativos	1.724	95.803	0	9.491
Outras obrigações	16.637	6.800	22.236	9.491
Total do passivo circulante	1.847.794	3.418.785	4.036.568	2.787.400
Passivo Não Circulante				
Empréstimos e financiamentos	2.737.544	2.257.269	2.784.617	3.050.316
Arrendamento a pagar	843.717	347.909	418.251	456.455
Parceria agrícola a pagar	556.067	508.406	599.871	548.577
Tributos a recolher	168.868	180.305	176.765	12.485
Instrumentos financeiros derivativos	44.327	0,00	13.392	75.821
Adiantamento de clientes	254.296	108.503	532.633	268.787
Compromissos com contrato de energia	140.355	33.233	25.419	19.945
IR e CS diferidos	35.745	118.395	0,00	99.316
Provisões para contingências	73.120	59.156	8.672	10.166
Outras obrigações	487.711	509.350	516.787	564.359
Total do passivo não circulante	5.341.750	4.122.526	5.175.723	5.106.227
Total do Passivo	7.189.544	7.541.311	9.212.291	7.893.627
Patrimônio Líquido				
Capital social	408.845	408.845	867.567	867.567
Ações em tesouraria	(1.215)	(1.215)	(1.215)	(1.215)
Ajuste de avaliação patrimonial	26.987	104.773	37.464	248.494
Reservas de lucros	2.244.873	2.249.326	2.011.623	1.996.759
Lucros acumulados	0,00	97.363	0,00	655.596
Total do patrimônio líquido	2.679.490	2.859.092	2.915.439	3.270.213
Total do Passivo e PL	9.869.034	10.400.403	10.878.562	12.313.692

S/A Usina Coruripe Açúcar e Álcool

Demonstração do resultado períodos de três e nove meses findos, referente a 31 de dezembro de 2023 a 31 de dezembro de 2024.

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Demostraçao do Resultado

Tabela 3 - Demostraçao do Resultado referente ao ano 2023 e 2024

	31 de dezembro de 2023		31 de dezembro de 2024	
	Trimestre	9 meses	Trimestre	9 meses
Receitas operacional líquida	1.301.446	3.075.471	1.435.005	3.493.657
Custos dos produtos vendidos	(853.218)	(2.006.538)	(1.071.095)	(2.473.281)
Lucro Bruto	448.228	1.068.993	363.910	1.020.376
Despesas com vendas	(50.981)	(160.337)	(67.124)	(209.488)
Despesas gerais e administrativas	(58.822)	(177.119)	(56.407)	(180.920)
Resultado de participação societária	1.294	3.526	1.462	154.671
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(1.480)	(21.351)	1.462	154.671
Lucro operacional	338.239	713.652	243.540	788.999
Receitas financeiras	132.190	472.916	519.216	1.076.913
Despesas financeiras	(294.469)	(1.004.791)	(769.586)	(1.676.735)
Resultado financeiro	(162.279)	(531.875)	(250.370)	(599.822)
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	175.960	181.777	(6.830)	189.177
Imposto de renda e contribuição social correntes	(570)	(2.313)	(688)	(1.976)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(27.673)	(39.045)	(22.181)	(462.942)
Resultado do período	147.717	140.419	29.699	650.143
Lucro (prejuízo) básico e diluído por ação	105.51	100.30	(21.21)	464.39